Informativo FJP
Análise Insumo-Produto | Matriz Insumo-Produto
Vº3 Nº 12 | 21 de setembro de 2021

Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Uberaba

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Uberaba e identificar e caracterizar os principais setores com cadeias produtivas capazes de impulsionar o seu crescimento econômico. As informações apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a RGInt.

Constituída por 29 municípios[1], a RGInt de Uberaba obteve participação média de 5,6% no Produto Interno Bruto (PIB) estadual entre 2010 e 2018[2]. Uberaba, município polo, concentrou 40% do PIB da RGInt em 2018. A segunda maior participação foi de Araxá (16,8%), seguida por Iturama (5,8%) e Frutal (5,2%).

Gráfico 1.1: Composição do valor adicionado bruto (VAB) (1) - RGInt de Uberaba – 2010-2018 (%)

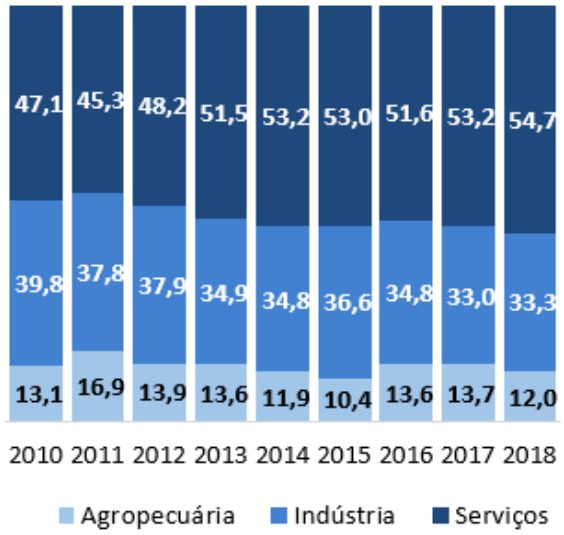
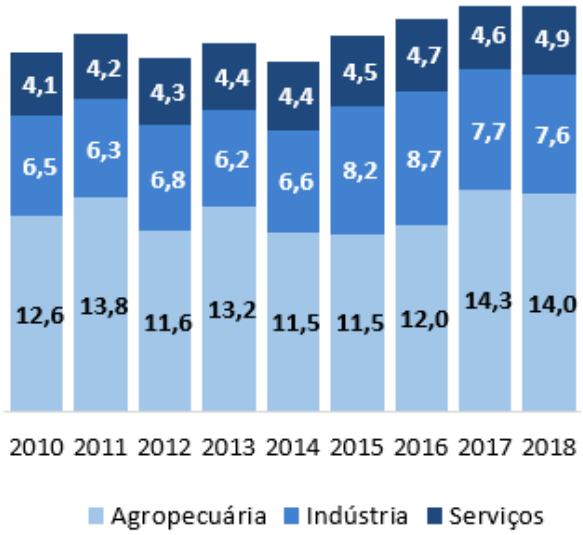


Gráfico 1.2: Participação setorial VAB da RGInt de Uberaba no VAB setorial de Minas Gerais – 2010-2018 (%)



Fonte: FJP, elaboração própria.
[1] VAB total é a soma do VAB (agropecuária, da indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

Os serviços tiveram participação média de 50,9% na estrutura produtiva da RGInt de Uberaba e de 4,5% no valor adicionado bruto (VAB) estadual de serviços no período de 2010 a 2018. A parcela de 54,7% (R$ 17,9 bilhões), em 2018, distribuiu-se entre 11,5% da administração pública e 43,1% dos serviços privados. Os subsetores de comércio, de atividades imobiliárias e de atividades profissionais, científicas e técnicas tiveram as maiores participações entre os privados, todos com crescimento superior à média do estado entre 2010 e 2018.

O VAB industrial da RGInt de Uberaba de R$ 10,9 bilhões, em 2018, representou 33,3% do VAB total e 7,6% no VAB estadual da indústria. Na transformação, subsetor mais relevante, os principais representantes foram a fabricação de produtos químicos, principalmente os associados a adubos e fertilizantes, a metalurgia (ferro-ligas), a fabricação de alimentos (açúcar e laticínios) e a fabricação de biocombustíveis (álcool).

Com grandes usinas hidrelétricas instaladas em diversos municípios (Fronteira, Iturama, Nova Ponte e Planura), a RGInt de Uberaba foi a maior em geração de energia do estado. Apesar da pequena participação no total da indústria, merece destaque a extração mineral: fosfato, no município de Tapira, e nióbio, em Araxá.

[1] A RGInt de Uberaba é composta pelos seguintes municípios: Água Comprida, Araxá, Campo Florido, Campos Altos, Carneirinho, Comendador Gomes, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Fronteira, Frutal, Ibiá, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pirajuba, Planura, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana, Santa Rosa da Serra, São Francisco de Sales, Tapira, Uberaba, União de Minas e Veríssimo.
[2] Fundação João Pinheiro. Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de referência 2018. Belo Horizonte, 2021. Disponível em http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/15.02_Serie-Estatistica-e-Informacoes-n.37_.pdf.

A agropecuária da RGInt apresentou 12% de participação no VAB total em 2018, a menor da série 2010-2018, que registrou, em média, 13,2%. Dado que, em razão da agricultura, o desempenho da agropecuária foi bastante satisfatório no período, tal decréscimo de participação decorreu de um efeito de composição, notadamente em virtude dos acréscimos na atividade de serviços (Gráficos 1.1 e 1.2).

Bastante diversificada, a atividade agropecuária da RGInt é predominantemente agrícola, com destaque para os cultivos de cana-de-açúcar, soja, milho, as lavouras temporárias (batata-inglesa, abacaxi, alho, cebola e feijão) e o café. Com menores participações, a pecuária foi representada principalmente pelo leite e pelos efetivos de bovinos, e a silvicultura, pela madeira em tora.

A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro para a RGInt de Uberaba contém maior desagregação, com abertura para 42 setores de atividade (três na agropecuária, 27 na indústria e 12 nos serviços), o que enriquece a análise, permitindo identificar a interdependência entre as diferentes atividades e, por conseguinte, compreender melhor a dinâmica econômica regional. Por essa razão, não basta conhecer a estrutura produtiva agregada nos grandes setores. Os de maior peso na estrutura não necessariamente apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico.

A partir da MIP, é possível realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas. Para avaliar a capacidade dos setores de influenciar o crescimento econômico da RGInt, três critérios de análise foram observados. O primeiro refere-se aos elos de encadeamento para frente (vendedores) e para trás (compradores), o segundo considera esses encadeamentos ponderados pela participação do setor na economia e o terceiro avalia a capacidade de repercussão na economia derivada de um choque em seus elos produtivos[3].

SETORES PROPULSORES CRESCIMENTO ECONÔMICO

Entre os 42 setores desagregados pela MIP (ano de referência 2016[4]), seis foram considerados setores-chave[5] , com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia da RGInt, em pelo menos dois métodos de identificação. Desses setores, três estão presentes na indústria, dois na agropecuária e um nos serviços (Figura 1).

Na indústria, destacaram-se os setores de fabricação de alimentos, energia elétrica, gás natural e outras utilidades, refino de petróleo e coquerias. Os dois primeiros apresentaram capacidade de demanda e fornecimento na economia da RGInt acima da média dos demais setores inclusive quando ponderados pela sua participação na estrutura produtiva. Além disso, se estimulados, seus elos com fornecedores e demandantes têm capacidade de repercutir na economia da RGInt. O refino do petróleo apresenta encadeamentos com fornecedores e demandantes acima da média dos demais setores, mas o mesmo não se verifica quando ponderado pelo peso do setor na estrutura produtiva. Se impulsionados, seus elos na cadeia produtiva também repercutem na economia da RGInt.

Figura 1: Setores-chave RGInt Uberaba -MIP – 2016

Fonte: FJP, elaboração própria.

O setor de transportes, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio, único setor-chave dos serviços, destacou-se como demandante e ofertante acima da média dos demais setores na RGInt. Esse resultado se mantém quando esses encadeamentos de compra e venda são ponderados pela participação desse setor na estrutura produtiva (4,2%). Ressalta-se que, embora presentes entre os setores de maior participação no VAB da RGInt[6], a administração pública (10,7%), o comércio (9,1%) e as atividades imobiliárias (7,2%) não se configuram como setor-chave em mais de um método de análise.

[3] Para detalhamento da metodologia, ver Souza, C.C.A. et al. Setores-chave da economia de Minas Gerais em 2013. Anais do 18º Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina, 2019. Disponível em: https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2019/D18_221.pdf.
[4] Para mais detalhes sobre a abertura setorial e metodologia vide Fundação João Pinheiro. Matriz de Insumo-Produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais - 2016. Belo Horizonte, 2020. http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/5.8_Estat%C3%ADstica-Informa%C3%A7%C3%B5es-29.pdf
[5] Fundação João Pinheiro. Os encadeamentos Inter setoriais da RGInt de Uberaba. Informativo FJP Análise Insumo-Produto, n 10, v 2. Belo Horizonte 2020. Disponível em http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/27.10_Inf_CAIP_Mip_10_2020.pdf.
[6] Dados da MIP da RGInt de Uberaba, ano de referência 2016.

Na agropecuária, tanto a agricultura quanto a pecuária aparecem como setores-chave na RGInt de Uberaba. Elas apresentaram capacidade de demanda e fornecimento na economia da RGInt acima da média dos demais setores, inclusive quando ponderados pela sua participação na estrutura produtiva.

O impacto setorial sobre a economia pode ser verificado pelo multiplicador de produção, que descreve a repercussão sobre a produção da economia no caso do aumento da demanda do setor em análise.

Tabela 1: Multiplicadores de Produção dos setores-chave da RGInt de Uberaba -2016

Setores	Impacto na Economia (R$1,00)
Fabricação de alimentos	1,64
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,41
Refino de petróleo e coquerias	1,39
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio	1,30
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita	1,28
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	1,28

Fonte: FJP, elaboração própria.

Para melhor compreensão do significado do impacto econômico setorial estimado, listamos os multiplicadores dos setores-chave apontados em mais de um indicador pela MIP de 2016 para a RGInt de Uberaba (Tabela 1).

No caso da fabricação de alimentos, o aumento da demanda de R$ 1,00 para o setor significa a geração de R$ 1,64 na economia. Isso representa uma produção adicional líquida inter e intraindústria de R$ 0,64 (diferença entre o valor adicional gerado pelo impacto, de R$ 1,64, e o impulso de demanda, de R$ 1,00). Na pecuária, inclusive apoio à pecuária, a geração de produção adicional é de R$ 0,41.

Cadeias Produtivas

Com foco na análise da cadeia produtiva, pode-se identificar os principais elos desses setores-chave. Todos os setores apresentaram intenso processo de compra e venda intrasetorial. A fabricação de alimentos apresenta ligações com outros setores (elos intersetoriais) nas quais se destacaram como principais fornecedores a pecuária; a agricultura; o comércio; os serviços prestados às empresas[7]; o transporte[8]; e a intermediação financeira, seguros e previdência complementar. Como principais demandantes, foram identificados a pecuária; a fabricação de calçados e artefatos de couro; a fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal; o alojamento e alimentação; a fabricação de bebidas; e o refino de petróleo e coquerias (Quadro 1).

Quadro 1: Principais demandantes e fornecedores dos setores-chave da RGInt de Uberaba – 2016

Setores-chave	Principais demandantes	Principais fornecedores
Fabricação de alimentos	Pecuária, inclusive apoio à pecuária; fabricação de calçados e de artefatos de couro; fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal; alojamento e alimentação; fabricação de biocombustível; fabricação de bebidas; refino de petróleo e coquerias.	Pecuária, inclusive apoio à pecuária; agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita; comércio; serviços prestados às empresas; transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correios; intermediação financeira, seguros e previdência complementar.
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	Metalurgia de metais não-ferrosos e a fundição de metais; fabricação de produtos têxteis; pecuária, inclusive apoio à pecuária; água, esgoto e gestão de resíduos; fabricação de produtos de minerais não-metálicos; fabricação de químicos orgânicos, inorgânicos, resinas e elastómeros; alojamento e alimentação; agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-graduação.	Serviços prestados às empresas; transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correios; comércio; intermediação financeira, seguros e previdência complementar.
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita	Fabricação de biocombustível; indústria de alimentos; fabricação de bebidas; pecuária, inclusive apoio à pecuária; demais setores da indústria; produtos têxteis.	Fabricação químicos orgânicos, inorgânicos, resinas e elastómeros; comércio; refino de petróleo e coquerias; transportes, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio; energia elétrica, gás natural e outras utilidades; fabricação de defensivos, desinfestantes, tintas e químicos diversos.
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Indústria de alimentos; produção florestal, pesca e aquicultura; fabricação de biocombustível.	Indústria de alimentos; comércio; agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita; fabricação químicos orgânicos, inorgânicos, resinas e elastómeros; energia elétrica, gás natural e outras utilidades; refino de petróleo e coquerias; transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio.
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio	Indústria extrativa; fabricação de biocombustível; produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura; fabricação de celulose, papel e produtos de papel; artes, cultura, esportes e recreação e outras atividades de serviços;	Refino de petróleo e coquerias; serviços prestados às empresas; comércio; intermediação financeira, seguros e previdência complementar.
Refino de petróleo e coquerias	Transporte, fabricação de produtos de minerais não-metálicos; agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita; indústria extrativa mineral; pecuária, inclusive apoio à pecuária.	Comércio; fabricação de biocombustível; indústria de alimentos; transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio.

Fonte: MTE-Rais, elaboração própria.

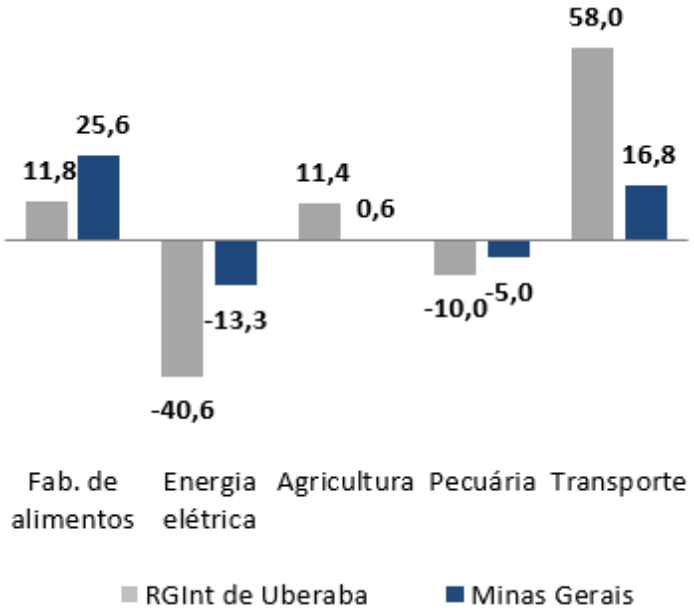
[7] Compreendem as atividades científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.
[8] O setor de transporte inclui, nesse caso, além do transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio.

Para análise do comportamento desses setores entre 2010 e 2019, foram considerados os dados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério da Economia, informação disponível que permite uma desagregação setorial e regional compatível com o recorte adotado neste informativo.

Entre os setores-chave da RGInt de Uberaba, a variação da ocupação no comparativo 2019 em relação a 2010 foi positiva para a fabricação de alimentos, a agricultura e o transporte. O crescimento de 11,8% na fabricação de alimentos ficou abaixo dos 25,6% registrados para a média estadual. Para a agricultura, o aumento na RGInt foi de 11,4% e de apenas 0,6% no total do estado. O melhor resultado para a RGInt veio do transporte, com 58%; 16,8% para Minas Gerais.

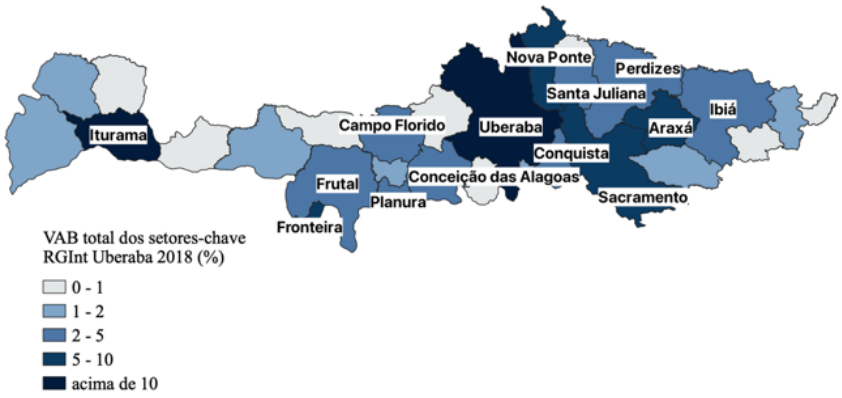
Houve redução de -10% no número de ocupados na pecuária na RGInt, maior que a verificada para o estado (-5%). Essa diferença foi mais acentuada para o setor de energia elétrica; queda de -40,6% na RGInt e de -13,3% para a média estadual.

Gráfico 2: Variação do emprego - RGInt Uberaba e Minas Gerais - 2010/2019 (%)[9]



Fonte: FJP, elaboração própria.

Figura 2: Mapa da participação dos municípios no VAB total dos setores-chave - RGInt Uberaba – 2018 (%)



Fonte: FJP, elaboração própria.

A Figura 2 e o Quadro 2 apresentam os principais municípios em termos de participação (medida em VAB) nos setores-chave em relação ao total da RGInt em 2018. Uberaba, município polo e de maior PIB, e Iturama concentraram as maiores participações (acima de 10%). A proeminência de Uberaba deveu-se ao desempenho em quatro setores-chave (agricultura, pecuária, transporte e refino de petróleo). Iturama, terceiro maior PIB da RGInt, destacou-se na fabricação de alimentos e na geração de energia elétrica. Na faixa de 5% a 10%, o setor de energia elétrica (geração) também promoveu a participação de Fronteira e Nova Ponte.

Quadro 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente de VAB) 2018.

Setor-chave	Municípios
Fabricação de alimentos	Iturama, Ibiá, Delta, Conceição das Alagoas, Araxá, Campo Florido, Sacramento
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	Fronteira, Iturama, Nova Ponte, Planura, Sacramento
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e pós-colheita	Uberaba, Perdizes, Conceição das Alagoas, Frutal, Sacramento, Ibiá
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	Uberaba, Perdizes, Itapagipe, Sacramento, Frutal, Carneirinho, Ibiá
Transporte, armazenagem e correio	Uberaba, Araxá, Frutal, Iturama
Refino de petróleo e coquerias	Uberaba

Fonte: FJP, elaboração própria.

Segundo maior PIB, Araxá se destacou em dois setores-chave: indústria de alimentos e transporte. Também na faixa de 5% a 10%, Sacramento constou em todos os setores, exceto no transporte e no refino de petróleo.

[9] Na série 2010-2019, o setor de refino de petróleo na RGInt registrou apenas 1 ocupado em 2017 e 2 em 2018.

Conclusão

Por meio da MIP 2016, foram identificados seis setores com potencial de dinamizar o crescimento econômico da RGInt de Uberaba: fabricação de alimentos, energia elétrica, gás natural e outras utilidades,agricultura, inclusive o apoio à agricultura e pós-colheita; pecuária, inclusive o apoio à pecuária; transporte, armazenagem e correio, refino de petróleo e coquerias. Três dessas atividades pertencem à indústria, que apresentou participação média de 35,9% na estrutura produtiva da RGInt entre 2010-2018, e duas à agropecuária. A agricultura e a pecuária geram conexões com a indústria de alimentos que se difundem e impulsionam a atividade produtiva local. Pode-se afirmar que a cadeia produtiva de alimentos resultante dessas interações é bastante robusta na RGInt e está presente em diversos municípios.

Na atividade de serviços, que representou, em média, 50,9% na estrutura produtiva da RGInt entre 2010-2018, apenas o setor de transportes aparece como setor-chave. É marcante a interação desse setor com a fabricação de biocombustível e dessa com a agricultura, constituindo uma cadeia produtiva relevante para a RGInt de Uberaba.

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA
Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Nina Fraiha de Faria (estagiária)

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
carla.aguilar@fjp.mg.gov.br